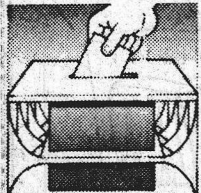


Maluf discursa no lugar de Brizola

Sem convite, candidato do PDS fala a empresários que esperavam chegada do candidato do PDT

FERNANDA FRANCO



PORTO ALEGRE — A irritação dos dois mil participantes da Convenção Nacional do Comércio Lojista em

Porto Alegre com a ausência de Leonel Brizola (PDT), um dos candidatos convidados a mostrar seu programa de governo, foi o motivo que levou Paulo Maluf (PDS) a reorganizar ontem sua agenda para marcar uma viagem-relâmpago ao Rio Grande do Sul. Em 15 minutos, Maluf transferiu os compromissos da tarde, rascunhou um discurso no avião, engoliu algumas gotas de própolis contra a rouquidão e conseguiu conquistar a platéia: mais de 1.300 pessoas aplaudiram de pé o seu discurso.

Na noite de anteontem, Maluf recebeu em sua casa o telefonema de Fernando Carvalho, um dos organizadores da convenção. "Brizola não veio e ainda mandou o nordestino (o vice Fernando Lyra) em seu lugar", argumentou Carvalho. Não precisou dizer mais nada. A primeira providência do candidato do PDS ao chegar ontem de manhã ao seu comitê foi adiar a gravação do horário eleitoral gratuito com Hebe Camargo para as 19 horas. Depois, ele recebeu o apoio do tricampeão mundial Dario Pereira, o Dadá Maravi-

lha, e de alguns prefeitos e vereadores de municípios da Grande São Paulo, como Suzano, Poá e São Caetano do Sul.

Não esperou nem o discurso preparado por Dadá de que "Maluf tem a solucionática para toda a problemática": distribuiu "bregadas" (obrigado com sotaque malufista) e voou para Porto Alegre. As 15 horas foi recebido por uma platéia fria e desconfiada, que ainda remoia a ausência de Brizola. As 15h20 conquistava o auditório lotado com a história de que não gosta de ler discursos porque um dia presenciou uma cena inesquecível: o ex-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Antonio Devizate, chegou a interromper seu discurso para quatro ministros, alegando não concordar com o que es-

tava escrito no papel. "Se eu estivesse lendo, como o Devizate fez, vocês saberiam que eram palavras preparadas por minha assessoria", justificou Maluf.

A história caiu como uma luva para marcar pontos negativos contra o candidato seguinte, Fernando Collor de Melo (PRN). Com a voz trêmula, Collor leu inúmeras páginas de um discurso pronto e acabado. Alguns participantes saíram irritados como a assistente social carioca, Lia Monteiro. "É uma Xuxa vestida de homem de tão produzido", comparou. O candidato do PRN já havia cometido uma indelicadeza, notada por vários lojistas. Atrasou sua palestra só para evitar o encontro com Maluf. Apesar de já estar no hotel em frente ao Fórum São José, onde se realizava a convenção, só começou sua palestra depois de se certificar que não toparia com o seu padrinho de casamento e hoje adversário eleitoral.

O problema de Collor foi competir com o bom improvisador Guilherme Afif Domingos, do PL, convidado de anteontem, e com Maluf, cheio de casos engraçados para contar. Maluf lembrou a ausência de Brizola — foi aplaudido. Garantiu que um balconista da Rua 25 de Março teria mais competência para lidar com a dívida externa do que o governo Sarney, e jurou que seu sangue libanês não permitirá, caso eleito, negociar mal a dívida. "Vou honrar meus ancestrais", argumentou. Divertiu a todos. Mas seriamente pregou o aumento do IPI para os cigarros, bebidas alcoólicas e "talvez" os automóveis.



Carlos Rodrigues/AE

Maluf na convenção dos lojistas: rápido para ocupar o lugar que Brizola rejeitou